

PROFISSIONAL DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA DOENÇA E MORTE DE SEU FAMILIAR EM CUIDADOS PALIATIVOS POR CÂNCER

ALINE BLAAS SCHIAVON¹; BIANCA MACHADO DE ÁVILA²; FRANCIELLY ZILLI²; VERIDIANA CORRÊA ÁVILA²; ROSANI MANFRIN MUNIZ³

¹ Universidade Federal de Pelotas – aline-schiavon@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – bianca_avila@ymail.com

² Universidade Federal de Pelotas – franciellyzilli.to@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – vereavila@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – romaniz@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A descoberta do diagnóstico de câncer provoca na pessoa e no seio familiar uma sucessão de mudanças, pois é uma doença estigmatizada e a aceitação da doença e morte está fortemente ligada às crenças, valores e escolhas adaptativas segundo a internalização de cada indivíduo (CAPELLO, et al, 2012).

Assim, a morte é um fenômeno sujeito a múltiplas interpretações, que se diferenciam entre sociedades, culturas e momentos históricos. Pode ser entendida como parte integrante da vida humana ou como circunstância hedionda que, inevitável e definitivamente, extingue a existência (FRAGA, BOAS, MENDONÇA; 2012).

Sendo a família uma célula social, pela qual é iniciado a formação de cada um e é a principal referência mais importante até a fase adulta, estando presente e envolvida até o final da vida, esse é um momento de crise para a família que pode resultar em sofrimento, dúvidas e conflitos. Está intimamente relacionada com sua preparação para enfrentar o processo de morte, a estrutura social na qual está inserida, a intensidade e a forma como tudo ocorreu (SANTANA, et al, 2009).

O processo do morrer pode ser vivido de distintas maneiras, de acordo com os significados compartilhados por esta experiência, sendo influenciados pelos contextos socioculturais. Assim, a família poderá encarar a morte como descanso, passagem e fato natural da vida, sendo uma estratégia de enfrentamento que permite que a experiência de lidar com um familiar em cuidados paliativos seja menos sofrida e desgastante (FRATEZI, GUITIRREZ; 2011).

E quando a morte torna-se algo concreto para uma família, muitas vezes, seus membros sentem-se envolvidos por sentimentos de angústia e dor, os quais a afetam psicológica, existencial e espiritualmente. Essa condição não atinge apenas o paciente, mas também os familiares que vivenciam essas vicissitudes se sensibilizam profundamente (SALES, D'ARTIBALE; 2011).

Dessa forma o objetivo do desse trabalho, foi compreender as facilidades e dificuldades dos profissionais de saúde que enfrentam a doença e a morte de um familiar em cuidados paliativos por câncer.

2. METODOLOGIA

O estudo é um recorte do trabalho de conclusão de curso do Programa de residência em atenção à saúde oncológica, e apresenta abordagem qualitativa, caráter exploratório e descritivo. A coleta de dados se deu em local acordado com o participante, no período de novembro e dezembro de 2014, por meio de entrevista semi-estruturada com quatro profissionais da área da saúde que tiveram familiar em cuidados paliativos por câncer e que enfrentaram o fim de vida do mesmo, sendo atendidos pela equipe multiprofissional do Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar em um Hospital Escola do Sul do Brasil. Para manter o anonimato dos participantes, os depoimentos foram referenciados pela letra inicial do seu nome, seguida da idade. O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sob o Parecer 573.610. Para a análise dos dados foi utilizada a proposta operativa de Minayo, no qual primeiro ocorreu a ordenação dos dados, que engloba a transcrição das entrevistas e das observações, promovendo assim a releitura do material de forma ordenada. Segundo, realizou-se a classificação de dados e o embasamento teórico. E, por último, foi desenvolvida a análise final, que consistiu em reflexão, compreensão e interpretação do material (MINAYO, 2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos dados, foi possível perceber que esses profissionais tiveram algumas facilidades para o enfrentamento do processo de terminalidade de seu ente querido, visto que possuíam maior conhecimento sobre a doença em relação aos demais familiares, o que ajudou na tomada de decisões em relação aos tratamentos paliativos e ao não investimento em terapias fúteis. Com isso muitas vezes esses profissionais foram responsáveis por tomar decisões em relação aos tratamentos para seu ente querido por atuarem e compreenderem esse processo.

Desse modo, os familiares por possuirem formação profissional na área da saúde foram uma rede de apoio para seus demais familiares no enfrentamento do adoecimento do seu ente querido. Porém, isso gerou uma dificuldade, devido a sobrecarga desses profissionais que perante a família eram os responsáveis pelo cuidado ao adoecido.

Os entrevistados possuíam experiência com pacientes oncológicos devido sua prática profissional o que acarretou um medo maior, devido ao conhecimento da progressão clínica do câncer. Assim, foi gerado um sentimento de ambivalência frente à fase final da vida do seu familiar, sendo que por momentos a morte foi considerada como o cessar do sofrimento para o adoecido e também para os demais familiares.

4. CONCLUSÕES

A aceitação da morte dependerá de como cada indivíduo a vê, e lhe atribui um sentido, tendo influência da sua história de vida, de suas vivências e aprendizagens, de sua condição física, psicológica, social e cultural. Os

entrevistados tiveram à aceitação da morte de seu ente querido, talvez por entender que seria o cessar de um sofrimento e também por já ter vivenciado situações parecidas durante o seu trabalho na área da saúde.

Para finalizar os participantes relataram que por atuar na área da saúde tiveram uma maior facilidade em compreender o processo de adoecimento e as terapêuticas utilizadas no seu ente querido, porém muitas vezes acabaram com uma sobrecarga maior em relação aos demais familiares, por ter que tomar decisões em relação a terapêutica e aos cuidados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPELLO, E. M. C. de S.; VELOSA, M. V. M.; SALOTTIL, S. R. A.; et al. **Enfrentamento do paciente oncológico e do familiar/cuidador frente à terminalidade de vida.** J Health Sci Inst. v.30, n. 3, p. 235-40. 2012.

FRAGA, F.; BOAS, R.F.O.V.; MENDONÇA, A.R.A. Significado, para os médicos, da terminalidade da vida e dos cuidados paliativos. **Rev bioét (Impr.)**, 20(3): 514-19, 2012.

FRATEZI, F.R.; GUITIRREZ, B.A.O. Cuidador do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio. **Ciênc Saúde Coletiva**. 16 (7):3241-8, 2011.

SANTANA, J. C. B.; CAMPOS, A. C. V.; BARBOSA, B. D. G.; Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem. **Centro Universitário São Camilo**; v. 3, n.1, p.77-86, 2009.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 11 ed. 2010.

SALES, S.A.; D'ARTIBALE, E.F. O cuidar na terminalidade da vida: escutando os familiares. **Cienc Cuid Saúde**. 10(4): 666-73, 2011.